

MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES  
CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR  
LUANA ROCHA DE SOUZA  
ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS  
DEBORAH PIMENTEL

## PERFIL DE POLICIAIS MILITARES COM ESTRESSE OCUPACIONAL

### PROFILE OF MILITARY POLICE OFFICERS WITH OCCUPATIONAL STRESS

#### Resumo

**Objetivo:** Traçar o perfil psicossocial de policiais militares com estresse ocupacional.

**Métodos:** Apresenta cunho exploratório transversal, de caráter quantitativo, com amostragem não probabilística. A população deste estudo são os policiais militares da cidade de Aracaju (SE). Constou de amostra mínima de 176 participantes, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. Foram aplicados dois questionários distintos: o primeiro tem cunho sociodemográfico e ocupacional; o segundo é o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), que identifica o estresse e a sua fase nos participantes (alerta, resistência e exaustão).

**Resultados:** Um total de 32,4% dos entrevistados encontrava-se em alguma fase do estresse, sendo o principal fator estressante o próprio trabalho da polícia. Verificou-se que o estresse acomete indivíduos de diversas idades e que o perfil geral do policial com estresse é o indivíduo masculino, casado, com nível superior, consumidor de bebida alcoólica, praticante de atividade física, com dedicação exclusiva, parcialmente realizado profissionalmente e insatisfeito com o salário.

**Conclusão:** A prevalência de policiais com estresse verificada neste estudo pode ser prejudicial à sociedade assistida, ao próprio profissional e à instituição. Face ao exposto, considera-se que há necessidade de as instituições oferecerem suporte psicológico aos policiais militares.

**Palavras-chave:** Estresse, policial militar, sofrimento psíquico.

#### Abstract

**Objective:** To describe the psychosocial profile of military police officers with occupational stress.

**Methods:** This was an exploratory, cross-sectional, quantitative study involving a non-probability sample. The study population comprised military police officers in the municipality of Aracaju, state of Sergipe. A minimum sample size of 176 participants was calculated, considering a sampling error of 5% and a confidence level of 95%. Two different questionnaires were applied: the first one focused on collecting sociodemographic and occupational data; the second was Lipp's Inventory of Stress Symptom for Adults (Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL), which identifies the presence and stage of stress (alarm, resistance and exhaustion) in the participants.

**Results:** Of the interviewees, 32.4% were in some stage of stress; the main stressor was the police work itself. Stress was present in individuals of varying ages. Overall, military police officers with stress were male, married, had higher education, consumed alcohol, engaged in physical activity, worked full time, were partially satisfied with their jobs, but dissatisfied with the salary.

**Conclusion:** The prevalence of military police officers with stress observed in this study can be harmful to society, to the professionals themselves, and to the police institution. There is a need for institutions to offer psychological support to this population.

**Keywords:** Stress, military police officers, psychic suffering.



**MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES<sup>1</sup>, CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR<sup>2</sup>, LUANA ROCHA DE SOUZA<sup>2</sup>, ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS<sup>3</sup>, DEBORAH PIMENTEL<sup>4,5</sup>**

<sup>1</sup> Médico graduado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE. <sup>2</sup> Graduanda de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>3</sup> Mestre e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>4</sup> Doutora e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>5</sup> Doutora e professora, UFS, São Cristóvão, SE.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho do policial militar gera estresse de natureza interna e externa. Esses profissionais desempenham continuamente atividades em contato com pessoas, implicando em um trabalho desgastante e envolvido em situações de conflitos, sofrimento e de risco para a própria vida<sup>1</sup>. Existe, ainda, a carga horária excessiva, falta de estrutura física, desrespeito aos ritmos biológicos, ausência de aparato jurídico, pressão da sociedade e da própria instituição, vigilância constante e abuso de poder hierárquico<sup>2</sup>.

Tais situações evidenciam o fato de que os policiais militares estão submetidos a grandes pressões físicas e psicológicas, que potencializam a insatisfação e o aparecimento de enfermidades como o estresse<sup>3</sup>. O estresse caracteriza-se por um estado de tensão, ocasionando um desequilíbrio intenso no organismo, com reações biológicas e psicológicas que podem desencadear doenças graves<sup>4,5</sup>. No estresse, a realização pessoal e profissional, bem como a saúde física e mental, ficam prejudicadas, ocasionando problemas tanto para o indivíduo como para toda a sociedade<sup>6</sup>.

O estresse apresenta diferentes estágios. A fase inicial é a de alerta, em que o próprio organismo reage naturalmente. Contudo, essa fase está vinculada à fase da resistência, quando há acúmulo da tensão provocada pela fase anterior, cujas situações não foram plenamente solucionadas. O processo pode avançar para a fase da exaustão, em que ocorrem sintomas prejudiciais, os quais levam o indivíduo ao esgotamento e o predispõem a desenvolver doenças<sup>7</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo geral traçar o perfil psicossocial de policiais militares que apresentam estresse ocupacional. De modo específico, objetiva verificar o perfil dos policiais militares do 1º e do 8º Comando de Policiamento Militar da Capital, em Aracaju, no estado de Sergipe, bem como verificar se os mesmos apresentam estresse ocupacional, em qual fase este se encontra e identificar os fatores estressores.

## **MÉTODOS**

Trata-se de pesquisa de cunho exploratório transversal, de caráter quantitativo, com amostragem não probabilística. A população deste estudo foram os policiais militares do 1º e do 8º Comando de Policiamento

Militar da Capital, que desenvolveram as atividades na cidade de Aracaju (SE). Participaram da pesquisa 179 policiais militares, escolhidos como universo deste estudo por atuarem constantemente em condições de pressão e com risco de morte, promovendo a segurança pública nos diversos tipos de policiamento por meio da interação com a comunidade e outros órgãos públicos.

Para responder aos objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados por dois questionários. O primeiro foi constituído por questões sociodemográficas e ocupacionais, nomeadamente idade, sexo, estado civil, ocupação, categoria profissional, tempo de serviço, perfil psicoemocional e psicossocial, satisfação com o trabalho e reconhecimento dos riscos e fatores estressores. Objetivou-se traçar o perfil dos policiais militares e verificar possíveis fatores estressores.

O segundo questionário aplicado foi o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)<sup>7</sup>. Seu objetivo foi identificar os sujeitos que apresentavam estresse e a fase em que se encontravam, considerando-se as fases de alerta, resistência e exaustão. O ISSL é dividido em três fases, com uma lista dos sintomas típicos de cada fase do estresse.

Na fase de alerta, composta por 12 sintomas físicos e três psicológicos, o sujeito deve mencionar os sintomas que experimentou nas últimas 24 horas, sendo diagnosticado nessa fase se houver ocorrência de sete ou mais itens. Na fase de resistência, composta por 10 sintomas físicos e cinco psicológicos, o sujeito assinala os sintomas que experimentou na última semana, sendo diagnosticado nesta fase se houver ocorrência de quatro ou mais itens. E na fase de exaustão, composto por 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, é pedido ao sujeito que assinale os sintomas que experimentou no último mês, sendo diagnosticado nesta fase se houver ocorrência de nove ou mais itens<sup>8</sup>.

Os dados obtidos por meio dos questionários seguiram princípios éticos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 82887218.8.0000.5546), sendo que os sujeitos da população estudada expressaram consentimento através do termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12.

**MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES**  
**CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR**  
**LUANA ROCHA DE SOUZA**  
**ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS**  
**DEBORAH PIMENTEL**

## RESULTADOS

Dos 179 participantes da pesquisa, 7,8% eram do sexo feminino e 92,2% do masculino. A faixa etária dos participantes é apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Faixa etária geral dos participantes da pesquisa, Aracaju (SE), 2018

Idade	Feminino	Masculino	%
20-29	-	35	19,5
30-39	7	43	28
40-49	7	75	45,8
50-59	-	12	6,7
Total	14	165	100

Verificou-se que, na amostra, 59,1% são casados, 53,6% possuem ensino superior, 95% não são fumantes, 70% consomem bebida alcoólica, 66% fazem atividade física, e 52% possuem alguma atividade de lazer. Dos entrevistados, 70% nunca procuraram ajuda psicológica, e 91,6% afirmaram não usar medicamentos.

A Tabela 2 revela o perfil geral ocupacional dos policiais militares de Aracaju, apontando o maior percentual de tempo de serviço entre os que estão com até 9 anos de trabalho.

**Tabela 2** - Perfil geral ocupacional, Aracaju (SE), 2018

Elementos investigados	n	%
Função		
Operacional	134	75
Administrativa	45	25
Tempo de serviço		
0- 9 anos	49	27,4
10-19 anos	59	33
20-24 anos	35	19,5
≥ 25 anos	36	20,1
Outro serviço remunerado		
Sim	24	13,4
Não	155	86,6

Verificou-se que 13,4% dos policiais analisados possuem relação tensa com seus superiores. Em 26,3%, a relação dos policiais com seus superiores é de indiferença. Um total de 60,3% da amostra tem relação satisfatória com os superiores. No que se refere à relação com os colegas, 1,7% possuem relação tensa; 3,3% possuem relação de indiferença; 95% apresentam relação satisfatória.

Em relação ao perfil psicoemocional e psicossocial dos entrevistados, 44,7% afirmaram o desejo de abandonar o trabalho; 75,4%, que já foram intolerantes ou agressivos com a população; e 72,6%, que já foram agressivos em casa.

Entre os entrevistados, 1,1% confirmaram já sentir vontade de cometer suicídio. Os que sentiram vontade de abandonar a carreira e cometer suicídio configuram 4,5%.

Em relação ao perfil dos policiais que sentiram vontade de abandonar o trabalho e cometer suicídio, 40% têm idade entre 41 e 50 anos; 100% são do sexo masculino e têm apenas o ensino médio; 90% não são fumantes; 90% consomem bebida alcoólica; 70% afirmaram não apresentar problemas psíquicos; 30% já procuraram apoio psicológico; 30% fazem uso de medicamento; 10% apresentaram sinais de estresse na fase da exaustão e 30% na fase da resistência do ISSL. Em relação ao trabalho, 80% deles trabalham em funções operacionais, diversificando as patentes entre sargento a soldado, e em sua maioria (60%) têm de 21 a 30 anos de serviços prestados à polícia militar.

Os cinco principais fatores de risco para estresse observados foram o exercício da função, a tensão do cargo, as pressões interna e externa, a condição de trabalho e a falta de apoio legal e governamental. Os principais elementos estressores, na perspectiva dos participantes da pesquisa, foram o próprio trabalho, as condições deste, o assédio moral e as normas regimentais. No topo dos principais fatores de risco e elementos estressores, encontra-se a própria função de policial militar, que obteve maior prevalência das respostas (37 e 42%, respectivamente).

Em relação à presença do estresse ocupacional, 58 policiais se encontram com sintomas, sendo sete mulheres e 51 homens. Através da Tabela 3, verifica-se a fase do estresse em que esses profissionais se encontram de acordo com o sexo.

<sup>1</sup> Médico graduado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE. <sup>2</sup> Graduanda de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>3</sup> Mestre e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>4</sup> Doutora e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>5</sup> Doutora e professora, UFS, São Cristóvão, SE.

**Tabela 3** - Fases do estresse de acordo com o sexo, Aracaju (SE), 2018

Fase	Feminino	Masculino	Com estresse	%
Alerta	-	2	2	3,4
Resistência	4	30	34	58,6
Exaustão	3	19	22	38,0
Total	7	51	58	100

Em relação ao perfil dos policiais com estresse ocupacional, 88% são do sexo masculino; 46,5% são casados; 60,3% têm filhos; e 55,2% possuem nível superior. A amostra dos policiais com estresse é constituída por profissionais de todas as faixas etárias, que desempenham suas funções unicamente na polícia militar (84,5%), com atuação na corporação entre 1 e 10 anos (37,9%) e entre 11 e 20 anos (36,2%), onde 65,5% sentem-se parcialmente realizados profissionalmente, apontando insatisfação com o salário (51,7%).

Nas relações interpessoais, 75,8% já praticaram algum tipo de agressividade com a sociedade, 53,4% já foram agressivos com o seu superior hierárquico, 74,1% já tiveram algum tipo de agressividade com os companheiros de trabalho e 75,8% assumem ter agredido a família.

## Discussão

### *Perfil geral dos participantes*

Os resultados obtidos acerca da faixa etária assemelham-se aos da Secretaria Nacional de Segurança Pública, que realizou a pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2013 (ano-base 2012)<sup>9</sup>. O estado de Sergipe tinha um total de 4.855 policiais militares ativos. Destes, 3.427 tinham idade entre 36 e 50 anos. Nessa faixa etária, 310 eram do sexo feminino (6,39% do efetivo) e 4.544 do masculino (93,61%). Conforme Bezerra et al.<sup>1</sup>, a baixa prevalência de mulheres na polícia militar relaciona-se ao fato de que as brasileiras passaram a integrar efetivamente a polícia militar somente nos anos 1980, não por demanda social, mas por motivação da própria polícia.

Em relação à escolaridade, os resultados obtidos divergem dos policiais militares em todo o país, que apresentam 51% para policiais com ensino médio e 43% com ensino superior<sup>10</sup>. Contudo, atualmente, é exigido

grau de escolaridade em nível superior para ingresso na carreira da polícia militar no âmbito nacional<sup>9</sup>.

Os resultados da Tabela 1 também se assemelham aos da pesquisa de Costa et al.<sup>11</sup>, realizada com policiais militares da cidade de Natal (RN), em uma população de 3.193 indivíduos divididos em oito conglomerados. Verificou-se, nessa pesquisa, semelhanças com o presente estudo quanto aos hábitos pessoais, que apontaram percentual de 86% de não fumantes, 64,4% de usuários de bebidas alcoólicas e 53,8% de casados. Essa mesma pesquisa aponta divergências com o presente estudo em relação à faixa etária, que revela idade inferior a 40 anos (87,5%) e indivíduos com ensino médio completo (77,3%) e sem atividade física regular (62,1%).

Em relação à procura de ajuda psicológica, os resultados do presente estudo corroboram os dados de Guimarães<sup>12</sup>, o qual defende como obstáculo para a busca de apoio psicológico pelo policial o posto que o profissional de psicologia ocupa na hierarquia militar.

### *Perfil geral da relação interpessoal*

Na relação interpessoal dos entrevistados, observa-se que, mesmo somando as afirmações dos que possuem relação tensa (24) com os que possuem relação de indiferença (47) com os seus superiores, esse quantitativo (71) não atinge os 108 (60,3%) participantes que têm uma relação satisfatória com os mesmos. Entretanto, essa relação tensa e de indiferença dos militares com os seus superiores não deixa de ser apontada como fator gerador de estresse. Os problemas com a chefia, hierarquia no trabalho ou desrespeito dos colegas para com o sujeito são as principais causas de estresse no trabalho, afirmam Coleta & Coleta<sup>13</sup>.

### *Reconhecimento dos fatores de risco e estressores*

Em relação aos principais fatores de risco e elementos estressores, os resultados do presente estudo não se distanciam dos achados de Coleta & Coleta<sup>13</sup>, que propõem verificar os estressores ocupacionais no trabalho do policial civil na percepção dos mesmos. A partir do estudo de Coleta & Coleta<sup>13</sup>, foram definidas 18 categorias de estressores ocupacionais, como condições de exercício da função, salário, estabilidade, relacionamento com colegas e superiores, falta de

**MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES**  
**CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR**  
**LUANA ROCHA DE SOUZA**  
**ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS**  
**DEBORAH PIMENTEL**

apoio legal e governamental. A maior porcentagem de respostas relaciona-se ao excesso de trabalho, falta de infraestrutura e risco de vida. Essas respostas corroboram os dados do presente estudo acerca da existência de fatores estressores, como exercício da função, funções do cargo e condições de trabalho.

Segundo Pinto et al.<sup>10</sup>, as exigências relacionadas à organização do trabalho, à frequência de situações emergenciais, ao ritmo imposto no desenvolvimento das atividades e ao grau de automatização e monotonia das tarefas levam ao desgaste corporal e psíquico. Na inter-relação entre trabalho e sofrimento psíquico, quanto mais controladora e rígida for a organização dos processos de trabalho, mais afetada será a vida do trabalhador. Dessa forma, os policiais militares estão em risco no que tange à sua saúde mental e pensam em suicidar-se<sup>10</sup>.

Em outra pesquisa, feita com policiais fluminenses, a taxa de sofrimento psíquico foi de 33,6% na polícia militar, sendo que a taxa de suicídio entre policiais militares é 3,65 vezes maior que a da população masculina e 7,2 vezes maior que a da população em geral<sup>14</sup>. Ademais, os policiais nem sempre relatam suas angústias, de modo que o número real de policiais que já sentiram vontade de suicidar-se, que neste estudo corresponde a 5,6%, pode ser maior.

O estresse ocupacional é muito apontado como fator de risco para o suicídio e, segundo Almeida et al.<sup>15</sup>, é a situação em que o indivíduo considera seu ambiente de trabalho como ameaçador de suas necessidades profissionais, físicas e mentais, prejudicando sua interação com outras pessoas e com a própria organização.

### *Reconhecimento do estresse em policiais e fases do estresse*

Em relação ao sexo, os nossos achados aproximam-se dos estudos de Rossetti et al.<sup>16</sup>, Lipp<sup>17</sup>, Dantas et al.<sup>18</sup>, Oliveira & Bardagi<sup>19</sup>, Sadir et al.<sup>20</sup> e Pinheiro & Farikoski<sup>21</sup>, que investigaram níveis de estresse em policiais e encontraram índices mais elevados em mulheres do que em homens. A prevalência de estresse em mulheres é justificada pelas jornadas duplas de trabalho e demais responsabilidades.

Contudo, nem todos os achados são congruentes. Nos resultados dos estudos de Mendonça<sup>22</sup>, o índice de estresse entre as mulheres aponta para 27,66%, contra 72,34%

entre os homens. Os homens, em sua maioria, trabalham no operacional, onde precisam, frequentemente, fazer um esforço psicológico para manter o equilíbrio diante das situações conflituosas que aparecem.

No presente estudo, dos 58 policiais com sintomas de estresse, 3,4% enquadraram-se na fase de alerta, na qual o ser humano se energiza através da produção de adrenalina; a sobrevivência é preservada, e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada<sup>4</sup>, fazendo-se necessária uma atenção para não se perder o controle. Nos estudos de Oliveira & Bardagi<sup>19</sup>, em um universo de 75 policiais militares, nenhum deles, na avaliação com o ISSL<sup>7</sup>, encontrou-se na fase de alerta.

No estudo atual, a fase de resistência tem maior incidência, contemplando 58,6% dos entrevistados que apresentam estresse. Nessa fase, o organismo luta para eliminar os agentes estressores, e se consegue, a homeostase é restabelecida. Porém, não havendo recuperação do organismo, o sistema imunológico fica comprometido, gerando patologias<sup>22</sup>. Resultados semelhantes aos achados são apontados nos estudos de Costa et al.<sup>11</sup>, Dantas et al.<sup>18</sup>, Couto et al.<sup>23</sup>, Spudaro & Nesi<sup>24</sup>, Pinheiro & Farikoski<sup>21</sup>, Neves et al.<sup>25</sup>, Lipp et al.<sup>26</sup> e Mendonça<sup>22</sup>, que tiveram como instrumento de avaliação o ISSL<sup>7</sup>.

Na fase de exaustão, foram identificados 38% dos policiais militares com estresse neste estudo. Essa fase caracteriza-se por doenças, queda significativa de produtividade, depressão, angústia e incapacidade para trabalhar adequadamente, exigindo, assim, cuidados de especialistas<sup>8</sup>. Esses dados assemelham-se aos resultados de Lipp et al.<sup>26</sup>, que avaliaram níveis de estresse e qualidade de vida de policiais do estado do Mato Grosso, constatando cerca de 20% de casos de agentes policiais na fase da exaustão.

### **CONCLUSÕES**

Os resultados do presente estudo apontam para o seguinte perfil do policial militar: sexo masculino, casado, com filho, formação de nível superior, dedicação exclusiva, parcialmente realizado profissionalmente, insatisfeito com o salário, praticante de atividade física, consumidor de bebida alcoólica, estressado e não busca ajuda profissional para lidar com o estresse. Identificou-se que esse estresse resulta do exercício da função, da



**MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES<sup>1</sup>, CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR<sup>2</sup>, LUANA ROCHA DE SOUZA<sup>2</sup>, ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS<sup>3</sup>, DEBORAH PIMENTEL<sup>4,5</sup>**

<sup>1</sup> Médico graduado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE. <sup>2</sup> Graduanda de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>3</sup> Mestre e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>4</sup> Doutora e professora, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE. <sup>5</sup> Doutora e professora, UFS, São Cristóvão, SE.

insatisfação com o trabalho, das normas da instituição e do enfrentamento das pressões internas e externas. A maioria dos policiais com estresse está nas fases de resistência e exaustão. A taxa de policiamento com estresse verificada neste estudo pode levar a sérios riscos e prejuízos à sociedade assistida, ao próprio profissional e à instituição.

Artigo submetido em 19/02/2019, aceito em 01/03/2019. Os autores informam não haver conflitos de interesse associados à publicação deste artigo. Fontes de financiamento inexistentes.

**Correspondência:** Luana Rocha de Souza, Rua Nelson Maynard, nº 30, Conjunto Bugio, CEP 49090-210, Aracaju, SE. Tel.: (79) 99966.1985. E-mail: luana.rocha28@hotmail.com

### Referências

1. Bezerra CM, Minayo MCS, Constantino P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Cienc Saude Colet.* 2013;18:657-66.
2. Lima FP de, Blank VLG, Menegon FA. Prevalência de transtorno mental e comportamental em policias militares/SC, em licença para tratamento de saúde. *Psicol Cienc Prof.* 2015;35:824-40.
3. Araújo AC, Neto FL. A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5. *Rev Bras Ter Comport Cogn.* 2014;16:67-82.
4. Lipp MEN, Malagris LN. O estresse emocional e seu tratamento. São Paulo: Artes Médicas; 2001.
5. Marras JP, Veloso HM. Estresse ocupacional. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
6. Martins-Monte Verde CMS, Padovan T, Juruena MF. Transtornos relacionados a traumas e a estressores. *Med (Ribeirão Preto, Online.)* 2017;50(Supl. 1):37-50.
7. Lipp MEN. Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
8. Lipp MEN, Pereira MB, Sadir MA. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. *Rev Bras Ter Cogn.* 2005;1:29-34.
9. Figueiredo IS, Baptista GC. Pesquisa perfil das instituições de segurança pública 2013 (ano-base 2012) [Internet]. 2014 [cited 2018 Nov 09]. [www.justica.gov.br/central-de-conteudo/senasp/anexos/pesquisa-perfil-2013\\_ano-base\\_2012.pdf](http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/senasp/anexos/pesquisa-perfil-2013_ano-base_2012.pdf)
10. Pinto LW, Figueiredo AEB, Souza ER de. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. *Cienc Saude Colet.* 2013;18:633-44.
11. Costa M, Júnior HA, Oliveira J, Maia E. [Stress: diagnosis of military police personnel in a Brazilian city]. *Rev Panam Salud Publica.* 2007;21:217-22.
12. Guimarães MCP. A clínica e o ato na polícia militar. In: A passagem ao ato falha: da angústia ao ato na teoria lacaniana [thesis]. Rio de Janeiro: PUC; 2007. p. 94-109.
13. Coleta ASM Dela, Coleta MF Dela. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. *Psico-USF.* 2008;13:59-68.
14. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
15. de Almeida DM, Lopes LFD, Costa VMF, dos Santos RCT, Corrêa JS. Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. *ROC.* 2017;13:215-38.
16. Rosseti MO, Ehlers DM, Guntert IB, Leme IFAS, Rabelo IS, Tosi SMVD, et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) em servidores da Polícia Federal de São Paulo. *Rev Bras Ter Cogn.* 2008;4:108-20.
17. Lipp ME. Stress and quality of life of senior Brazilian Police officers. *Span J Psychol.* 2009;12:593-603.
18. Dantas MA, Brito DVC, Rodrigues PB, Maciente TS. Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicol Teor Prat.* 2010;12:66-77.
19. Oliveira PLM, Bardagi MP. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. *Bol Psicol.* 2010;59:153-66.
20. Sadir MA, Lipp MEN. As fontes de estresse no trabalho. *Rev Psicol IMED.* 2009;1:144-26.
21. Pinheiro LRS, Farikoski C. Avaliação do nível de estresse em policiais militares. *Rev Psicol IMED.* 2016;8:14-9.
22. Mendonça LTR. O estresse na atividade de rádio patrulha em policiais militares do Amapá. *REAS/EJCH.* 2017;8:S567-S72.

**MARCOS VINICIUS DE MENDONÇA MENEZES**  
**CLÁUDIO JOSÉ PINTO DE SOUZA JÚNIOR**  
**LUANA ROCHA DE SOUZA**  
**ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS**  
**DEBORAH PIMENTEL**

23. Couto G, Brito EAG, Vasconcelos-Silva A, Lucchese R. Saúde mental do policial militar: relações interpessoais e estresse no exercício profissional. *Psicol Argum.* 2012;30:185-94.
24. Spuldaro JC, Nesi TC. A ocorrência de estresse em policiais militares do 20º batalhão de polícia militar de Concórdia – Santa Catarina. *Rev Saude Meio Amb.* 2013;2:16-32.
25. Neves L, Oliveira MLMC, Ferreira DF, Batista EC. Sintomatologia do Estresse em Policiais Militares numa cidade do interior de Rondônia. *REINPEC.* 2016;2:191-204.
26. Lipp MEN, Costa KRSN, Nunes VO. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Rev Psicol Organ Trab.* 2017;17:46-53.